

27

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

AS FEBRES INTERMITTENTES,

PARTICULARMENTE

SOBRE A INTERMITTENTE BENIGNA.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

Os SRS. DOUTORES

Lentes Proprietarios.

Conselheiro D. R. DOS G. PEIXOTO.....	<i>Director.</i>
1.º ANNO.	
F. F. ALLEMÃO.....	<i>Presidente</i> { Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
F. DE P. CANDIDO.....	Phisica Medica.
2.º ANNO.	
J. V. TORRES HOMEM.....	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
.....	Anatomia geral, e descriptiva.
3.º ANNO.	
D. R. DOS G. PEIXOTO..	Physiologia.
.....	Anatomia geral, e descriptiva.
4.º ANNO.	
J. J. DE CARVALHO....	<i>Examinador</i> { Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.
J. J. DA SILVA.....	Pathologia interna.
L. F. FERREIRA.....	<i>Examinador</i> Pathologia externa.
5.º ANNO.	
C. B. MONTEIRO.....	<i>Examinador</i> Operações, Anat. Topograph., e apparatus.
F. J. XAVIER.....	{ Partos, Molestias das mulheres pejudas e paridas, e de meninos recém-nascidos.
6.º ANNO.	
J. M. DA C. JOBIM.....	Medicina Legal.
T. G. DOS SANTOS.....	Hygiene, e Historia da Medicina.

M. DE V. PIMENTEL.....	<i>Supplente</i> Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.
M. F. P. DE CARVALHO.....	Clinica externa, e Anot. patholog. respectiva.

Lentes Substitutos.

A. T. DE AQUINO.....	<i>Supplente</i> { Secção das Sciencias accessorias.
A. F. MARTINS.....
J. B. DA ROZA.....	<i>Examinador</i> { Secção Medica.
L. DE A. P. DA CUNHA... <i>Examinador</i>
J. M. NUNES GARCIA.....	{ Secção Cirurgica.
.....

Secretario.

O SR. DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

Em virtude de uma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

AS FEBRES INTERMITTENTES,

PARTICULARMENTE

SOBRE A INTERMITTENTE BENIGNA.

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

A 14 DE MARÇO DE 1839,

POR TRISTÃO CANDIDO MAYER,

Doutor em medicina pela mesma faculdade, e Cirurgião pela Academia Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro, natural da cidade Diamantina (provincia de Minas).

L'étude de la médecine est si immense, ses rapports si compliqués, et l'ensemble de ses principes si difficile à saisir, qu'on doit pardonner même aux hommes le plus doués de talens et de lumières de n'en avoir pu embrasser que certaines parties, d'avoir excellé dans quelques-unes, et d'être dans beaucoup d'autres bien au dessous d'eux mêmes et de leur grande célébrité.

PINEL. NOGROGRAPHIE PHILOSOPHIQUE.



RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE FRANCISCO DE PAULA BRITO,

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N. 66.

1839.

A' MEO TIO

O SR. FRANCISCO DOS SANTOS FREIRE,

TESTEMUNHO DE AMIZADE E GRATIDÃO

DO AUCTOR.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS FEBRES INTERMITTENTES.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FEBRE EM GERAL.

A palavra febre, querem alguns Auctores que provenha de *fervere*, ferver; outros a julção derivada de *februlare*, purificar.

Hippocrates, á quem a Medicina he devedora dos seos mais assignalados progressos, não nos deixou huma definição exacta da febre. Segundo a opinião de varios Pyretologistas, elle a tomava por hum calor forte em que se abrazavão os enfermos. Laennec diz que Hippocrates encarava a febre como huma affecção particular e sempre da mesma natureza; e daqui talvez a denominação de essencial que não muito impropriamente lhe convinha. O Pai da Medicina, ao que parece, não fez outra divisão de febres, sinão a que he relativa ao seo typo, e debaixo deste ponto de vista forão distinguidas em intermittentes quotidiannas, terças, etc., e em continuas, o que ainda he hoje adoptado. Quanto ás denominações de ardentes, lyngodes etc., que se achão espalhadas em seos escriptos, não servião para denotar diversas especies de febres, unicamente erão empregadas a fim de significar o epiphenomèno ou complicação principal de que estas erão acompanhadas.

O celebre Paracelso, chefe da seita alchimista, pensava que a febre consistia em hum movimento de effervescencia, ou fermentação no sangue e nos humores. Ha trez seculos, pouco mais ou menos, Sydenham, o Hippocrates Inglez, apresentou ideas semelhantes ás de Paracelso. Em seo conceito a febre deve-se reputar hum movimento por meio do qual a natureza tende a desembaraçar-se das materias nocivas: *est febris natura instrumentum, quo partes impuras a puris seccernat*. Assim considerada, ella viria a ser antes hum remedio, do que huma enfermidade.

Os animistas, á testa dos quaes figurava Stahl, reconhecendo n'alma todo o poder, e direito de inspecção sobre o corpo, nos declarão que a

febre he hum esforço pelo qual a alma procura lançar fora o principio morbifico, augmentando para este fim as acções secretorias e excretorias. Stahl pouco diverge de Sydenham: substituida a palavra alma por natureza, as opiniões ficão inteiramente identicas.

A Pyretologia achava-se ainda em grande atraso, quando Sauvages apresentou a sua Nosologia methodica, trabalho importante, que comprehendia em diferentes gruppos com o nome de classes, ordens etc., todas as enfermidades conhecidas. Foi sobre a combinação hum tanto arbitraria dos symptomas, que este Auctor fundou a sua classificação; e por isso não he de admirar que elle chegasse a crear o numero prodigioso de 150 especies de febres. Em fim releva o dizer que foi este mesmo Auctor quem primeiro combateo a divizão de febres em essenciaes e idiopathicas, idea consagrada nas obras de Galeno e seos successores.

Veio depois o sabio Pinel o qual, abundante de observações clinicas, deo a ultima de mão á Nosologia de Sauvages, reduzindo á pequeno numero as suas multiplicadas especies de febres (1), e fazendo huma separação distincta entre estas, e as phlegmasias. O Auctor da Nosographia philosophica coordenou todas as febres ditas essenciaes em seis grandes classes: 1.^a febres angio-tenicas, caracterizadas por hum estado de tensão dos vasos sanguineos, e por signaes evidentes de irritação; 2.^a febres meningo-gastricas, cuja séde primitiva parece corresponder á região epigastrica; 3.^a febres adeno-meningeas, as quaes apresentam symptomas de irritação da mucoza do tubo intestinal; 4.^a febres adynamicas, que manifestão signaes de debilidade extrema, e de hum atonia geral dos musculos; 5.^a febres ataxicas, que se reconhecem pelo predominio de hum affecção nervosa; 6.^a febres adeno-nervozas, produzidas por hum virus deleterio, que ataca ao mesmo tempo os nervos e as glandulas. Estas ideas de Pinel forão abraçadas quasi geralmente, e dominarão, por assim dizer, até o apparecimento de Mr. Broussais. Depois das sabias indagações deste Auctor, logo que se publicarão as suas obras, a Pyretologia e mais outras partes de Medicina, pode-se affirmar, que passarão por huma grande revolução: os espiritos encaminharão-se em differente sentido; ninguem mais contentou-se unicamente com o estudo dos symptomas das enfermidades; procurou-se determinar a sua natureza e séde, descobrindo-se a alteração dos orgãos soffredores por meio de autopsias cadavericas. Já as obras de Baglivi, Morgagni, e Bichat tinhão

(1) He bem digno de attenção, diz Bouillaud, que, na sua Nosographia, Pinel não tenha dado em parte alguma a definição da febre. Esta palavra lhe pareceo de mais facil comprehensão no plural que no singular.

chamado a attenção dos Medicos sobre as vantagens de Anatomia Pathologica. Mr. Broussais (he bom confessar-se isto) aproveitando-se dos materiaes dispersos em taes escriptos, e sobre tudo fazendo a aquisição de algumas ideas novas emittidas por Prost, deo-lhes o desenvolvimento de que erão susceptiveis, e arranjou assim o seo systema, hoje conhecido pelo nome de nova doutrina ou doutrina physiologica. Segundo esta, a febre he sempre hum phenomeno symptomatico, ou o resultado de huma irritação, transmittida por intermedio dos nervos ao coração, e ao apparelho vascular sanguineo. Não tomamos a tarefa de analyzar semelhante propozição, porque alem de nos suppormos muito fracos para isso, assentamos que seria avançar muito alem do objecto de que pertendemos tratar. Apenas diremos, que no estado actual dos conhecimentos medicos, a questão sobre a existencia de febres essenciaes nos parece problematica; e pela nossa parte ainda nos inclinamos á opinião daquelles que admittem febres essenciaes, ou idiopathicas, entendendo como taes as que se mostram independentes de toda a affecção local, e não deixão depois da morte alteração alguma de orgãos, á que se possa attribuir os phenomenos patenteados durante a vida.

Em fim huma consideração nos resta á fazer. Tem-se visto a grande divergencia dos Auctores os mais distinctos pelas suas luzes, á respeito das ideas que se deverão comprehender debaixo da palavra febre. No entanto, seguindo o preceito de hum homem celebre da antiguidade (1) de que hum discurso sobre qualquer objecto deve começar por boas definições, e tendo nós á tratarmos de febre intermittente, he dever nosso definir primeiro o que he febre. Em tão dura necessidade, conhecendo o melindre de nossa situação, attenta a difficuldade da materia, consultámos os mais abalizados Auctores, e no excellente tratado de Pathologia Geral de Dubois (d'Amiens), encontrámos a definição seguinte, a qual, posto que não esteja izenta de defeitos, sendo o peor delles a prolixidade, todavia nos parece a mais judicioza e exacta. A febre exprime o estado em que se observão variações no calor animal, acceleração nos batimentos do pulso, perturbação geral das funcções, com, ou sem lezão local.

(1) Omnis enim quæ ratione suscipitur institutio debet à definitione proficisci, ut intelligatur quid sit ill de quo disputetur. Cic. De Officiis, lib. 1.

DA FEBRE INTERMITTENTE.

Chama-se intermittente aquella febre que apparece somente de certos em certos intervallos, mais ou menos alongados, durante os quaes cessão todos, ou quasi todos os seus symptommas.

O seo apparecimento, ou o tempo de ingravescencia tem o nome de—acesso—, e o intervallo em que dezapparecem os symptommas que lhe são proprios se tem chamado — apyrexia. O numero de accessos, e a maneira por que se succedem huns aos outros, servem de baze á huma infinidade de distincções.

Si a intermittente apprezenta hum acesso todos os dias, he quotidianna; terçãa quando o acesso tem lugar depois do intervallo de hum dia; e quartãa si isto acontece de dois em dois dias (1). Si os accessos quotidianos se desenvolvem em horas diversas, ou fazem differença quanto á intensidade, e duração, mas correspondem-se de dois em dois dias, a intermittente he denominada doble terçãa; e dupla si ha dois accessos de dois em dois dias. Ainda ha doubles quartãas, quartãas duplas, e algumas outras distincções deste genero que omittimos porque as julgamos de pouca entidade.

Acontece algumas veses que a intermittente tem os accessos tão approximos de modo, que o principio de hum parece ser a terminação de outro, he então que ella he designada pelo termo — subintrante. A remittente so differe desta em não manifestar hum momento se quer de apyrexia: he huma febre, cujos symptommas são persistentes, offerecendo de tempos a tempos certa exasperação com todos os caracteres de hum accesso (2).

A ultima distincção, que temos á mencionar he a que divide as intermittentes em benignas, e perniciosas. Debaixo da primeira classe tem sido incluidas as mais izentas de complicações (todas as intermittentes simples de alguns Auctores), cujos symptommas são de pouca gravidade, e cuja terminação he ás mais das vezes favoravel. A' segunda classe pertencem aquellas que se dão

(1) Da mesma sorte se tem admittido intermittentes sextanas, octonas, nonanas, etc., sempre em attenção ao numero de dias de intervallo.

(2) Não podemos partilhar a opinião de Bouillaud, o qual nega a existencia das remittentes, asseverando nunca te-las observado na sua pratica. Não he crível que tantos Clinicos antigos e modernos, que Stoll, Pinel, Chomel, e outros muitos que fallão das remittentes nos seus escriptos se enganassem, como pertende Mr. Bouillaud, á ponto de tomarem huma inflammação de exasperação periodica por verdadeira remittente.

a conhecer por hum cortejo de symptomas aterradores, que indicão a offensa de órgãos interessantes, e cuja terminação he quasi sempre fatal. Estas ainda se subdividem em cardialgicas, pleuríticas, soporozas, epilepticas etc., em relação á qualidade do órgão offendido, ou aos seus symptomas dominantes.

DOS SYMPTOMAS, MARCHA, TERMINAÇÕES DA FEBRE INTERMITTENTE, E PARTICULARMENTE DA INTERMITTENTE BENIGNA.

A invasão da febre intermittente nem sempre tem lugar da mesma maneira. Algumas vezes ella he annunciada por certos symptomas precursores, que o enfermo já acostumado a soffrê-la considera como presagio infallivel de sua apparição: algum quebrantamento de forças, fastio, boca insípida, cephalalgia, e hum certo estado de displicencia que se não pode bem definir, taes são os indícios do mal que vai desenvolver-se. Outras vezes o que he raro, a febre se declara, mesmo achando-se o individuo com as mais bellas apparencias de saude e robustez.

Logo que começa a desenvolver-se o accesso, o enfermo sente o corpo cahir em languidez; apparecem as pandiculações e bocejos; as unhas e os labios tornão-se roxeados; ligeiros arrepiaamentos de frio accommettem as extremidades, e se encaminhão para o dorso e vão-se augmentando á ponto que obrigão o paciente a procurar refugio no leito: não ha cobertas que cheguem para abrandar huma sensação tão mortificante: com o frio excessivo vem a palidez, e os tremores de todo o corpo; os musculos da face pelo seo movimento convulsivo fazem bater os queixos de modo á produsir hum rangido forte; a pelle fica aspera, assemelhando-se em seo aspecto á pelle de galinha; a respiração accelera-se; a cephalalgia augmenta-se; o pulso torna-se pequeno e desigual; a urina he pouco abundante, limpida, e sem sedimento algum. Eis o primeiro periodo do accesso, periodo de concentração de forças, o qual costuma aturar de huma até seis horas.

Concluida esta procella dos espasmos (como elegantemente o diz Petit Radel) *spasmorum procella*, hum calôr brando á principio, porem que vai augmentando pouco a pouco, espalha-se pelo corpo todo; o paciente entra a sentir algum alivio, apenas se dissipa o frio que lhe havia tolhido os membros; acha prazer em volver-se no leito; mas desgraçadamente o seo bem estar he de curta duração; por quanto o calor elevando-se á grau muito subido o põe quasi abrasado; pelo que principia a soffrer huma agitação extrema; a cephalalgia redobra de intensidade; sobrevem-lhe sêde muito intensa,

a pelle torna-se rozacea, principalmente na face; o pulso adquire força, e frequência; e as urinas appresentão côr rubra. He este o período de expansão ou reacção; ordinariamente não excede em sua duração o espaço de meia hora; ha porem casos em que se prolonga por muitas horas. O terceiro período que he o da crize, se manifesta pela diminuição de quazi todos os symptomas. Hum suor quente e de hum cheiro agro humedece a pelle, e pode ser mais ou menos abundante; o calôr abate-se; o pulso recobra o seo estado normal; a respiração fica livre e desembaraçada; desapparece a cephalalgia, e a sêde; enfim ha hum estado de calma que he seguido de hum benefico somno. He raro que o terceiro periodo dure mais de trez, quando muito quatro horas.

Tem-se observado que nas febres quotidiannas os accessos commumente tem lugar pela manhã, nas terçãas ao meio dia, e nas quartãas depois do meio dia. Tãobem não devemos omitir que nem sempre as febres intermitentes appresentão accessos completos; pode falhar hum ou outro de seos periodos. Alem disto cumpre notar que os symptomas que as acompanhão são muito variaveis. Nos paizes em que as febres intermittentes costumão grassar endemicamente, vê-se que em certos annos e certas estações ellas mostrão-se humas veses debaixo do character inflammatorio; neste caso de ordinario atacão as pessoas robustas, e dotadas de hum constituição plethorica; o seo periodo de reacção he mais consideravel, todos os symptomas que o compõem são mais bem pronunciados. Casos se apresentão em que parece dominar o elemento mucozo: apparecem vomitos e dejecções alvinas abundantes, tosse, e outros signaes de affecção das membranas mucozas, maxime da gastro-intestinal. Ha occasiões em que ellas se declarão com symptomas que indicão hum lesão grave dos centros nervosos; o que tem feito com que alguns as dezignassem com o nôme de intermittentes ataxicas. Em fim tãobem pode acontecer virem acompanhadas de grande prostração de forças, e de outros indicios de adynamia. Convem que se faça hum estudo serio e profundado de todas estas particularidades, porque sobre semelhantes dados se devem bazear as applicações therapeuticas.

Na sua marcha as febres intermittentes varião muitas veses de typo, e de character: as quotidiannas se convertem em terçãas ou viê-versa; hum intermittente benigna pode tornar-se pernicioza; e ha exemplos de outras muitas transformações.

As terminações das febres intermittentes são por trez modos, pela saude, ou pela producção de novas enfermidades, ou pela morte.

Devemos esperar a primeira terminação, isto he, o restabelecimento da saude, sempre que a intermittente se mostrar no seo maior grão de simpli-

cidade sem a complicação de offensa dos órgãos eminentemente necessários á vida e sempre que o tratamento for opportunamente applicado.

A terminação pelo apparecimento de novas enfermidades he muito commum. Ella he em muitos cazos effeito do descuido do enfermo em não procurar os soccorros da Arte; e não poucas veses provém da impericia do seo assistente, que não emprega os meios mais energicos de combater a molestia, a fim de evitar que a mesma se prolongue por muito tempo. Os enfartes de baço e de figado são as enfermidades, que de ordinario se desenvolvem nos individuos, que tem soffrido das intermittentes repetidas vezes. Esta frequencia com que apparecem semelhantes lezões, tem sido explicada de huma maneira satisfactoria. Sabe-se que hum accesso das ditas febres se manifesta sempre no seo 1.º periodo com os mais evidentes signaes de que a circulação se tem concentrado: vê-se o enfermo extremamente pallido; a pelle aspera, o pulso contrahido etc., emfim tudo dá a conhecer que ha hum espasmo na periphèria, que ella se acha privada de sangue, e que este necessariamente se encaminha para o interior; e bem que o mesmo tenha de voltar para a periphèria em consequencia dos movimentos de reacção que se operão no 2.º periodo, todavia, si os accessos são muito repetidos, ou de longa duração, as partes interiores difficilmente poderão deengorgitar-se de todo o sangue; e como o baço e o figado são as que o recebem em maior quantidade, em rasão das condições de sua estructura, por isso são estes os órgãos os mais commumente affectados.

Igualmente tem sido consideradas como producções das intermittentes as paralyzias que occorrem durante o seo curso, os tuberculos pulmonares, as hydropezias, e diversas erupções de pelle. A' respeito das hydropezias, supponho que ellas são as mais das vezes effeitos dos enfartes de figado, e de baço, antes do que hum resultado immediato da febre.

A mais funesta das terminações, a morte, raras vezes tem lugar nos casos de huma intermittente simples; somente se poderá temer tão triste resultado, si a febre persiste por longo tempo, e chega a produzir as lesões graves de que acabamos de fallar. Si porem a intermittente desde o principio se mostra complicada de affecção de órgãos importantes, então o prognostico he muito desfavoravel.

CAUZAS, NATUREZA E SÉDE DA INTERMITTENTE BENIGNA.

Numerozas, e diversas são as cauzas que podem concorrer para o desenvolvimento da febre intermittente. Seguiremos a marcha de quazi todos os Auctores, dividindo-as em predisponentes, e determinantes.

Entre as predisponentes se contemplão as seguintes: a habitação em lugares baixos e húmidos, as mudanças rápidas de temperatura do ar, huma constituição enfraquecida pelas hemorragias ou por outra qualquer enfermidade, o abuzo de bebidas alcoolicas, o uzo de alimentos pezados e corruptos, os exercicios fatigantes, as paixões deprimentes, taes por ex. o medo, a tristeza etc., em fim todo o genero de irregularidades no regime e habitos de vida.

Na cathogoria de cauzas determinantes tem sido consideradas algumas das predisponentes que temos mencionado; o ar frio e húmido, e as paixões deprimentes estão nesta ordem. Mas de todas quantas tem sido enumeradas pelos Pyretologistas se distingue huma que merece particular attenção: são os miasmas.

Ha muito que a observação tem mostrado que nos paizes onde se vem muitos lagos e pantanos, naquelles lugares em que os terrenos offerecem pouca declinação de maneira á não dar escoamento facil ás agoas pluviaes, e áquellas provenientes do trasbordamento dos rios, em fim em toda a parte onde as agoas se tornão estagnadas; ahi se desenvolvem, alem de outras muitas enfermidades, as intermittentes, terrivel flagello, que consome as povoações, por desgraça, collocadas ao pé de semelhantes focos de infecção. Desta verdade infelizmente temos muitos exemplos no Brazil, nossa Patria! Na Provincia do Rio de Janeiro, he bem conhecida a Villa de Macacú pela febre intermittente que ahi tem grassado; e sem fallar de muitos outros lugares analogos, mesmo na Provincia de Minas Geraes, cujo clima passa por ser hum dos mais saudaveis, ha paragens onde a intermittente he endemica: grande extensão de terreno banhado pelo Rio Doce, as margens do Rio das Velhas perto de sua junção com o soberbo Rio S. Francisco, as varzeas alagadiças, junto do Jequetahi, e sobre tudo os sertões regados pelo Uruçua (1), estão sujeitos á dita febre.

Tem-se assentado que nos lagos e pantanos ha evaporação constante das substancias quer animaes quer vegetaes, que se achão ahi accumuladas, e em estado de putrefacção; que os seos principios os mais subteis dissolvidos nos vapôres aquozos, e tornando-se nimamente rarefeitos pela acção do calorico, elevão-se na athmosfera, vão occupar as suas camadas superiores; pelo resfriamento desta elles condensão-se, e precipitão-se sobre a terra. São estes principios que nós chamamos miasmas, e que tãoem tem sido

(1) No dicionario topographico do Sr. Senador José Saturnino acha-se o nome Uruçua; porem temos ouvido pronunciar geralmente -- Uruçua.

appellidados — efluvios e emanações paludosas. He facil o deparar com a rasão porque os individuos que morão em lugares pantanosos, mais depressa contraem a febre, quando se expõem ao ar livre logo ao anoitecer, si reflectirmos que nesta occasião ha hum abaixamento de temperatura da atmosphera, e que por tanto os miasmas que cahem condensados devem obrar com maior energia

Huma circumstancia digna de notar-se he que certo gráo de calôr, e de humidade auxilião poderosamente o desenvolvimento das intermitentes; estas são rarissimas no inverno, frequentes na primavera, e muito mais no verão e no outomno. Concebe-se mui bem a rasão disto, tendo-se em vista a theoria da formação dos miasmas, e sabendo-se que o calor e a humidade são dois agentes principaes de putrefacção, e que tanto hum como outro na qualidade de causas predisponentes imprimem no organismo huma tal qual modificação que o dispõe á ser invadido pela febre.

Para conhecer a natureza dos miasmas, os Chimicos não se tem poupado á laboriosas investigações. A analyze directa do ar não tem por ora fornecido resultados satisfactorios. Tem-se reconhecido nas bolhas de gazes que se desprendem dos pantanos o hydrogenio proto-carboretado, o hydro-sulphurico, e o azoto. Rigaud de L'Isle descobriu no orvalho dos lagos Pontinos hum deposito floclento de materia animal. Vauquelin sujeitou á exame este mesmo orvalho e achou saes de soda e ammonia e materia animal. Muitas outras experiencias forão tentadas por Julia, Boussingault, e outros sem que todavia dêssem resultados assáz positivos, que fisessem conhecer a natureza intima dos miasmas. Pelos effeitos conhecemos somente que elles existem, e que intròdusidos na economia animal pela absorpção cutanea, pela respiração e mesmo pela deglutição devem necessariamente occasionar huma mudança qualquer nas partes com que se põem em contacto, e em ultimo resultado produsir a intermittente.

Resta-nos fallar da natureza e séde da intermittente. Muito se tem discutido sobre esta materia, e differentes são as opiniões. A crermos M. Broussais, a febre intermittente não he outra coiza mais do que huma gastro-enterites periodica. Mas por ventura rezolvem-se todas as difficuldades por este meio? Como conceder a existencia da inflammação do tubo intestinal, e considerar este como a séde da intermittente, quando observações necroscopicas as mais escrupulozas, nem sempre descobrem traços de semelhante inflammação? Como explicar os effeitos do tratamento tonico, que na maioria dos casos aproveita, e que he opposto áquelle por meio do qual se vence huma phlegmasia? E de que modo resolver a questão sobre o phenomeno da intermittencia? Tantas são as objecções que se offerecem contra esta

theoria, que os mais judiciosos partidistas da localisação das febres a tem abandonado, e recorrem presentemente a huma irritação ambulante, cuja séde pode ser não só na mucosa intestinal, como em outros órgãos. Assim Monfalcon, na sua memoria sobre as febres intermitentes dos pantanos, declara-se por esta opinião, e cita algumas observações em seo appoio. Para combate-la basta repetir os argumentos trasidos contra a theoria de Broussais. De mais, quem não vê que Monfalcon não fez outra coisa, sinão empregar huma palavra de sentido ambiguo (1), para escapar á todas as difficuldades?

Despresando a doutrina da irritação, os Medicos humoristas collocarão a séde da intermittente no sangue alterado pelos miasmas. Posto que esta theoria tenha alguma coisa de verdadeiro, todavia não resolve muitas duvidas, nem explica bem todos os factos. Si no sangue está a causa proxima da febre, porque esta se declara muitas vezes repentinamente, depois do golpe de ar que tem motivado huma constipação; ou por effeito de huma paixão forte? Si admittirmos que havia precedentemente alguma alteração do sangue, então devemos conceder que esta não basta para desenvolver o accesso febril, e força he recorrer á outra cauza proxima e determinar nova séde. Accresce que a constancia e regularidade com que ordinariamente se apresentam os accessos das intermittentes, denotão que a sua causa não pode residir em hum fluido, como he o sangue, sujeito a mil variações, tanto á

(1) Em prova do que avançamos, offerecemos as passagens as mais notaveis das obras de Boisseau, e Monfalcon á respeito da irritação. • A irritação (diz Boisseau no Tratado de febres p. 18) he o estado de hum órgão cuja acção he augmentada alem do grão necessario para a sustentação da vida. Ella he devida a hum acrescimo de acção das potencias exteriores sobre huma parte qualquer da superficie exterior. ou interior; tñobem pode provir da subtracção momentanea dos estimulantes de hum órgão dotado de excitabilidade mui pronunciada; em fim ás vezes he o resultado da debilitação de hum órgão importante, a qual vem a produzir a irritação de outro órgão. A irritação estabelecida em hum órgão por huma cauza, directa ou indirecta pode ter lugar *sem que algum symptoma revele a sua existencia. As alterações que se encontrão nos cadaveres servem neste cazo para demonstrar que ella existio.* Huma irritação pode fazer perecer individuos sem dar signal algum caracteristico de sua séde, e sem deixar vestigios nos cadaveres. Então se não tem para decidir qual he a séde do mal, mais do que a analogia dos phenomenos morbidos nestes poucos cazos, com aquelles dos cazos ordinarios em que a irritação dá signaes não equivocos da sua séde. Hatrez grãos de irritação. A inflammação he o seo terceiro grão. • Vejamos o que diz Monfalcon, p. 323. • Na irritação, o sangue, chamado por hum estimulo, enche os capillares, mas elle os dezampara, desde que a superexcitação deixa de existir, e então os tecidos affectados são restituídos ao estado natural. Quando a inflammação está constituida, o sangue fica combinado com os tecidos, e adherente á sua substancia. Tanto a irritação, como a inflammação podem dar a morte; porem em hum cazo não apparecem signaes nos cadaveres, em outro notão-se as partes descoradas, o que indica a combinação do sangue com os tecidos inflammados. • Pelo exposto bem se vê que a irritação he hum termo vago, que muitas vezes exprime idéas contradictorias.

respeito de quantidade como de qualidade; e que por isso deve passar por diferentes grãos de infecção. Dissemos que a theoria tem alguma coisa de verdadeiro, porque assentamos que os miasmas, ou outro qualquer virus que penetre na circulação deve por força alterar o sangue, mas julgamos não ser isto a cauza principal. Segundo M. Guerin, a febre intermittente resulta de huma affecção nervosa; he o systema nervoso o primeiro que soffre; mas a febre se não declara em quanto o apparelho circulatorio não participa de igual soffrimento quer seja pela acção directa das causas, quer pela influencia sympathica, ou por outra qualquer forma. Este mesmo Auctor divide as intermittentes em duas especies, huma abrangendo aquellas que são occasionadas por huma lesão directa, e primitiva dos centros cerebro-espinaes e outra as que são produzidas pela mesma lesão, porem que he proveniente das excitações sympathicas vindas de outros orgãos. Para corroborar a sua opinião, M. Guerin cita algumas provas, fornecidas pela autopsia cadaverica. Elle afirma que nos individuos que succumbem de febre intermittente quasi sempre se encontrão os centros cerebro-espinaes lezados, sua substancia he rubra, amollecida, injectada, ou infiltrada; seus vazos se vem distendidos, e as partes annexas inflammadas. Por esta theoria ao menos o phenomeno da intermittencia não he tão extranho e surprehendedor, pois que o vemos fielmente representado em muitas outras molestias do genero nervoso. M. Alard avança que as intermittentes tem por séde os vazos absorventes, e pertende explicar a intermittencia deste modo. Alem de que isto não passa de huma simples asserção, reproduziriamos, se necessario fosse, o argumento sem replica de M. Boisseau: » era preciso que todas as molestias intermittentes tivessem a sua séde no systema absorvente. » Emfim seria hum nunca acabar, si quizessemos analyzar huma por huma todas as opiniões ácerca deste assumpto.

Quanto a nós, si nos fosse dado o emitir hum juizo qualquer sobre a questão tão intrincada respeito á natureza e séde das intermittentes, questão que para ser resolvida demanda noções completas dos phenomenos que accompanhão as ditas febres, das suas causas e modo, por que obrão, e das lesões a que dão nascimento, o que infelizmente nos falta; nos decidiriamos em parte pela opinião de M. Guerin, considerando a intermittente como o resultado de affecção do systema nervoso. Com effeito, nota-se huma perfeita analogia não só entre algumas de suas causas comparativamente com as de certas molestias nervosas, como a respeito de sua marcha, e tratamento. E se he verdade, como attestão alguns Praticos, que ha hum intermittente que se contrahê por imitação seria mais huma argumento forte em abono da opinião que adoptamos. Bem longe porem de quereremos assignar

thuma sede á febre (como faz M. Guerin), julgamos por este modo proclamar a importancia da affecção nervosa, a qual concurrentemente com as desordens do aparelho circulatorio determinão o aparato febril.

TRATAMENTO DA INTERMITTENTE BENIGNA.

Ainda que muitos pontos de Pathologia, relativos á febre intermittente, não estejam sufficientemente delucidados, todavia o que toca á therapeutica parece ter alcançado o ultimo grão de aperfeiçoamento. He huma verdade bem consoladora para a humanidade que as questões difficeis sobre causas proximas, naturezas, e sédes das molestias nem sempre estejam intimamente ligadas com esta parte da Medicina, a de mais immediata utilidade, pois he a que se occupa dos methodos curativos.

Antes de entrarmos em maiores detalhes sobre o tratamento, importa primeiro que tudo lembrar a observancia do salutar preceito — evitar as causas do mal. Sendo do numero destas as emanções paludosas, as que fazem mais damno no nosso paiz; ao Governo cumpre tomar todas as providencias, capazes de as destruir, restituindo á Agricultura esses terrenos pantanosos, presentemente inuteis e prejudiciaes. Em quanto isto se não effectua, talvez fosse conveniente aconselhar a emigração aos individuos que vivem ao pé dos focos de infecção, e que arrastão a existencia nessas habitações de horror, onde a cada passo vem ameaçada a sua vida, e a dos objectos que lhe são mais charos. Dizemos talvez, e não o propomos definitivamente, porque conhecemos o quanto he doloroso arrancarmo-nos para longe do torrão, que nos vio nascer! Ha tantas affecções doces a que he preciso renunciar!... Mas não sendo isto praticavel, da parte dos individuos está ainda o poder de neutralizar até certo ponto a acção deleteria das ditas emanções; não uzando em excesso de bebidas espirituosas, nem de alimentos corruptos, não se expondo ás humidades, nem fazendo exercicios fatigantes, evitando o sereno da noite, enfim pode-se resumir tudo na seguinte maxima — não cometer excessos de genero algum.

Na indicação dos meios proprios para combater a intermittente, distinguiremos os dois estados em que se pode appresentar o enfermo: o de accesso, e o de apyrexia. Quanto ao primeiro estado, o de accesso, pouco ha a dizer-se. No periodo do frio, basta aconselhar-se ao enfermo, que se recolha ao leito, e que se agasalhe o melhor possivel. Tem-se proposto as infusões aromaticas, o emetico, e até os banhos d'agua fria; mas nós rejeita-

mos semelhantes prescripções como arriscadas. As infusões aromaticas he o meio o menos nocivo; mas quem nos assegura que o periodo da reacção que se segue não venha a augmentar de intensidade, em consequencia disto? A' respeito do segundo periodo, todos estão de accordo em que se deve administrar os diluentes, por ex. os cosimentos de gramma e cevada, as limonadas, e mais outras bebidas refrigerantes debaixo das vistas de minorar a reacção. No momento em que começa o suor, isto he, na crize, convem avisar ao enfermo, que não se exponha aos golpes de ar repentinamente, a fim de não supprimir a transpiração, pois semelhantes descuidos mais de huma vez tem feito apparecer novo accesso.

Na apyrexia muitos e variados são os meios que se tem proposto. Começando pelos emeticos diremos, que não proscrevemos esta especie de medicamentos no curativo da intermittente benigna; e até assentamos, firmados em algumas observações proprias, que elles podem por si sós, dadas certas circumstancias, curar a enfermidade. He porem indispensavel explorar com attenção o estado das primeiras vias, porquanto, si existir alguma inflammação, ou mesmo excitação, o que se conhece pelo aspecto da lingua, pela dôr quando se faz a pressão no epigastrio, e pela sede intensa, e outros signaes; si houverem molestias chronicas, por ex., as affecções do coração, as hepatites, os tuberculos pulmonares etc., então os emeticos serão contra indicados. A grande vantagem delles consiste em desembaraçarem o estomago dos alimentos, e outras materias que ahi se achão contidas, preparando-o para receber a quina; alem de que imprimem huma agitação em toda a economia, cujos effeitos são salutaes. D'entre os emeticos temos sempre preferido a ipecacuanha, entretanto não podemos deixar de convir em como o tartarito antimoniado de potassa seja proficuo: he bem conhecida pelas suas virtudes a poção tartarizada de Peysson. Quanto ao methodo antiphlogistico, elle pode ser indicado em alguns cazos: em regra geral, sempre que a intermittente se manifestar acompanhada de huma diatheze phlogistica, ou de phlegmasias visceraes, a sangria geral e local são reclamadas. Os purgantes, tirados da classe dos minorativos, entre estes os saes neutros, os tamarindos, e o manná são quasi sempre uteis; costumamos emprega-los em tizanas de cevada e gramma, e temos assim obtido muito bons resultados. Sobre rubefacientes, e vezicantes, seguimos a opinião geral que os tem preconizado como muito proprios para diminuir ligeiras excitações cerebraes, accrescendo alem disto o servirem os vezicatorios de abrir mais huma via por onde facilmente penetre o mais poderoso medicamento, o sulfato de quinina. A quina desde muito tempo que se acha conceituada como o remedio heroico contra fe-

bres: he o febrifugo por excellencia. Era uzo administral-a ja em electuarios, ja em cozimentos etc., ora simples, ora combinada com outros ingredientes; mas depois da famoza descoberta de Pelletier, e Caventou, recorre-se ao seo principio activo, a quinina, e o sulfato de quinina tem grangeado a preeminencia sobre todas as outras suas combinações salinas. Por quatro maneiras podemos applicar o sulfato de quinina, em bebidas, em fomentações, em clisteres, e pelo methodo endermico. Em bebidas, a dose ordinaria he de cinco á dezeseis grãos: costuma-se fazer a solução do sulfato em agoa, ou em huma infusão aromatica, ajuntando-se-lhe algumas gotas de acido; esta circumstancia o torna mais prompto em seus effeitos. A dose de sulfato de quinina deverá ir decrescendo, se a febre for diminuindo de intensidade; no caso contrario, he necessario augmenta-la.

O emprego do sulfato de quinina em fricções ao longo da columna vertebral tem sido muito recommendado, principalmente nos cazos em que se receia o augmento de alguma excitação gastrica, ou quando por outro qualquer motivo o estomago não o pode abraçar: por esta forma se tem conseguido a cura muitas vezes. Em clisteres o sulfato de quinina tãobem he vantajoso. O methodo endermico, isto he, a applicação do sulfato de quinina sobre a pelle despida de epiderme, no entender de Mr. Bouillaud, deve merecer grande attenção dos Praticos; nós, posto que o não tenhamos experimentado muitas vezes, comtudo suppomos que semelhante methodo será preferível ás fricções nas circumstancias em que estas são requeridas, pelo motivo da grande facilidade da absorpção do sulfato de quinina por meio da forma endermica. Depois da quina, e seo principio activo, não deixaremos passar por alto huma de suas composições que tem feito grandes beneficios á humanidade. Quem não terá visto em sua pratica alguns factos da cura maravilhosa operada pela Agoa de Inglaterra? Nós, pela nossa parte, sinceramente declaramos, que em muitas occaziões temos tratado intermittentes, que mostrando-se rebeldes ao sulfato de quinina, de repente desapparecerão com as primeiras doses da Agoa Ingleza.

Qual he a maneira de obrar da quina? Eis o que tem occupado o espirito dos apaixonados por questões subteis. Alguns querem que a quina obre revulsivamente. Mas porque os vezicatorios, que são optimos revulsivos, não fazem o mesmo effeito? E de mais, a quina aproveita, quando o enfermo se acha em calma, quando não ha irritação, e por consequencia não se pode suppor que ella pela excitação occasionada na mucoza gastrointestinal venha á contrabalançar, ou destruir a irritação existente. Outros Auctores tem pertendido adivinhar a acção milagrosa da quina, servindo-se do adjectivo antiperiodico; dão-lhe a virtude antiperiodica, o que vale o

mesmo que dizer-se — a quina cura a intermittente por ser anti-intermittente! Melhor he confessarmos com Mr. Bouillaud, que a maneira por que se comporta a quina na cura das febres intermittentes he ainda hum mysterio.

Alem dos agentes therapeuticos, que temos mencionado, ainda alguns ha que merecem ser lembrados; os amargos, por ex., a genciana, centaurea menor etc.; os estimulantes, como o cravo, a pimenta da India, a canella, o vinho, etc., a combinação destes com os amargos; o opio; as preparações ferruginosas; o que tudo não deixa de ter seo apreço. Ao Pratico cumpre discriminar as circumstancias em que seja preferivel tal, ou tal medicação.

Emfim seria a omissão a mais reprehensivel, si não indigitassemos alguns medicamentos indigenas, novamente apregoados como febrifugos; taes por ex., o picão da praia, o fedegozo miudo, a carqueja, e a casca do páo pereira. Ao Sr. Ezequiel Corrêa dos Santos se deve ultimamente a descoberta do principio activo da casca do páo pereira, producto novo, a que o mesmo denominou *pereirina*. A' crermos as observações que vem consignadas na Revista Medica Fluminense, a pereirina he hum excellente remedio contra as intermittentes; he porem de lamentar que as ditas observações não fossem feitas em mais ampla escala, e que se não ensaiasse o emprego da pereirina por todas as formas, por que se dá o sulfato de quinina, e em todas as circumstancias em que este he proveitozo. Muito nos regosijariamos, si accazo podessemos dizer — o Brasil não precisa mais do dispendioso sulfato de quinina, porquanto está descoberto o principio activo da casca do páo pereira, que se lhe não he superior, he igual em todas as suas virtudes.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.

Mutationes anni temporum maximè pariunt morbos, et in ipsis temporibus mutationes magnæ tum frigoris tum caloris, et cætera pro ratione eodem modo. *Secç. 3.^a Aph. 1.*

2.

Morborum acutorum non omnino tutæ sunt prædictiones neque mortis, neque sanitatis. *Secç. 3.^a Aph. 17.*

3.

Victus humidus cum febricitantibus omnibus, tum maximè pueris, et aliis tali victu uti consuetis, confert. *Secç. 1.^a Aph. 16.*

4.

Animadvertendi sunt etiam quibus semel aut bis, et quibus plura vel pauciora, et per partes exhibenda. Concedendum autem aliquid et consuetudini, et tempestati, et regioni, et ætati. *Secç. 1.^a Aph. 17.*

5.

In exacerbationibus cibum subtrahere oportet: exhibere enim, noxium est. Et quæcumque per circuitus exacerbantur, in exacerbationibus subtrahere oportet. *Secç. 1.^a Aph. 11.*

6.

Tenuis et exquisitus victus, et in longis morbis semper, et in acutis, ubi non convenit, periculosus. Et rursus ad extremum tenuitatis progressus victus, difficilis. Nam et repletiones ad extremum progressæ, difficiles sunt. *Secç. 1.^a Aph. 4.*

Esta these está conforme com os estatutos. Rio de Janeiro em o 1.º de
Março de 1859.

Dr. Francisco Freire Allemão.